



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 15 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 2 de abril de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS

MPF nega argumento da Suframa e reafirma ilegalidades 1
VEICULAÇÃO LOCAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Por Dutra, Dilma quer PSB em novo ministério 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Crescimento da produção industrial surpreende 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Dólar cai e governo prepara mais medidas 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Dilma discute câmbio com empresários da CNI 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Produção industrial cresce 1,9%, a maior expansão desde março de 2010 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Operações com importados entre Estados podem ter ICMS 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Produção industrial tem maior alta dos últimos 11 meses 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Aumento de produtos básicos leva a recorde de exportações 9
VEICULAÇÃO NACIONAL

JORNAL DO COMMERCEIO ONLINE

Cláudio Humberto 10
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL DA AMAZÔNIA

MPF esclarece ação em processo contra dirigentes da Suframa no AM 11
VEICULAÇÃO NACIONAL

ASSESSORIA MDIC

Corrente de comércio alcança US\$ 405,3 bilhões em doze meses pela primeira vez na história 12
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL A CRITICA

Conselho Superior do MPE/AM arquiva processo do Porto Chibatão 14
VEICULAÇÃO NACIONAL

CNJ / CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

Zona Franca de Manaus é a mais nova parceira do Começar de Novo 15
VEICULAÇÃO NACIONAL

AGENCIA CAMARA

Câmara analisa criação de Secretaria da Micro e Pequena Empresa 16
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS		EDITORIA
	TÍTULO MPF nega argumento da <u>Suframa</u> e reafirma ilegalidades		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE NEGATIVO	VEICULAÇÃO LOCAL

O MPF entrou com uma ação na Justiça Federal pedindo a declaração da nulidade do contrato f com a **Fucapi** e a condenação dos envolvidos.

[i] Segundo a nota do MPF houve ilegalidades no processo licitatório da **Suframa** com a **Fucapi**.

Manaus - O **Ministério** Público Federal no **Amazonas** (MPF) divulgou nota, nesta sexta-feira (1), negando os argumentos da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**) para mostrar que a licitação e o contrato com Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**) foram considerados regulares em parecer do próprio MPF. Segundo a nota do MPF houve ilegalidades no processo licitatório e "a manifestação no mandado de segurança citado pela **Suframa** não tem vinculação com outros processos em tramitação ou que venham a ser propostos futuramente".

O MPF entrou com uma ação na Justiça Federal pedindo a declaração da nulidade do contrato f com a **Fucapi** e a condenação dos envolvidos, por enriquecimento ilícito, dano ao erário e afronta aos princípios da administração pública. E afirmou que o contrato "é uma verdadeira orgia com o dinheiro público decorrente de uma licitação sem projeto básico adequado e direcionada para uma entidade que, estruturada com recursos federais, presta serviços onerosamente há décadas à **Suframa**".

A **Suframa** respondeu informando que o MPF, pronunciou-se favorável à licitação, concluindo que: "A decisão pela **FUCAPI** foi de acordo com as regras estabelecidas no edital, baseada em um conjunto de fatores e não em apenas um isoladamente. (...) Portanto, da documentação e das informações trazidas nos autos, não há configuração de conduta que atenta contra os princípios que norteiam nosso ordenamento jurídico, uma vez que as regras contidas no edital estão compatíveis com a Lei". A **Suframa** informou, ainda, que "todos os atos administrativos praticados pelos gestores da autarquia são fiscalizados pelos órgãos de controle interno e externo, como Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da

União e **Ministério** Público Federal, o que garante total lisura nos seus efeitos".

Segundo o MPF, o mandado de segurança a que se refere a **Suframa** "tratava de direito individual da empresa impetrante, que questionava pontos específicos de itens de julgamento de sua proposta apresentada na licitação e, os autos do processo, sequer constava a totalidade dos documentos referentes ao processo licitatório". A nota do MPF ainda diz que "a ação de improbidade administrativa foi originada de um inquérito civil público que possui mais de 27 volumes e mais de cinco mil páginas e cujo exame levou cerca de um ano para ser concluído". E que "a profunda análise das provas decorrentes de diligências embasa de maneira robusta o entendimento a respeito das irregularidades que permearam todo o processo licitatório, desde a elaboração do projeto básico até a execução do contrato e liquidação da despesa.

O MPF está processando os servidores que participaram da elaboração do projeto da licitação que levou à contratação da **Fucapi**, entre eles a **Superintendente** da autarquia, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, que tem um filho que trabalha na fundação desde 2001, o **Superintendente** adjunto de Administração da **Suframa**, Plínio Ivan Pessoa da Silva, e a coordenadora geral de Recursos Humanos, Raimunda Iracema de Castro Pacheco, que também têm parentes na **Fucapi**.

Os atos de improbidade na licitação e contratação da **Fucapi** para prestar serviços técnicos especializados em assessoramento nas diversas áreas de atuação da **Suframa** causaram enriquecimento ilícito, prejuízo ao erário e atentaram contra os princípios da Administração Pública, tendo em vista o direcionamento da licitação para a fundação.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Por Dutra, Dilma quer PSB em novo <u>Ministério</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Planalto oferece a Antonio Valadares o comando da pasta da Micro e Pequena Empresa para que o presidente do PT assuma vaga dele no Senado

João Domingos - O Estado de S.Paulo

Ao propor a criação da Secretaria da Micro e Pequena Empresa por intermédio de um projeto de lei enviado ontem ao Congresso, a presidente Dilma Rousseff tenta mais uma vez convencer o senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) a aceitar o convite para assumir a pasta, quando ela for criada. Com isso, o presidente do PT, José Eduardo Dutra, que é suplente de Valadares, assumiria a vaga no Senado.

De acordo com informação de petistas que têm estreito contato com o governo, Dilma sente-se na obrigação de abrir uma vaga para Dutra, pois dos seus três principais auxiliares da campanha - Dutra, Antonio Palocci (Casa Civil) e José Eduardo Cardozo (Justiça), que ficaram conhecidos como os "três porquinhos" -, só ele ficou de fora do governo. Além disso, está alheio ao processo de preenchimento do segundo escalão. Descontente, Dutra licenciou-se da presidência do PT, alegando problemas de saúde.

Desde que anunciou a intenção de criar a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, vinculada à Presidência da República e com status de Ministério, Dilma Rousseff foi aconselhada a convidar o senador Antonio Carlos Valadares para dirigi-la. Desse modo, Dutra poderia voltar ao Senado. Mas Valadares mostrou-se esquivo ao convite.

A esperança dos petistas reside na possibilidade de o Congresso envolver-se com força na criação da secretaria, com emendas que melhorem o projeto original e sejam capazes de despertar o interesse de Valadares.

Além do senador sergipano, outro nome cogitado para assumir a futura secretaria é o do secretário executivo do

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Exterior, Alessandro Teixeira. Ex-presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), Teixeira assessorou a campanha de Dilma.

Recorde. A Secretaria da Micro e Pequena Empresa é o 39.º Ministério do governo Dilma, um recorde. Ela herdou 37 do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No mês passado criou a Secretaria de Aviação Civil por intermédio de medida provisória. Mas ainda não escolheu o titular. O ex-presidente do Banco do Brasil Rossano Maranhão foi convidado para dirigir a secretaria, mas ainda não disse se vai aceitar o convite.

De acordo com a medida provisória que criou a Secretaria da Aviação Civil, ficam transferidas a ela as competências referentes à aviação civil até então sob o comando do Ministério da Defesa. Com isso, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a Infraero, órgão que administra os aeroportos brasileiros, ficam subordinadas à nova secretaria. A Defesa cuidará apenas do espaço aéreo.

Caberá à secretaria, entre outras atribuições, "transferir para Estados, Distrito Federal e municípios a implantação, administração, operação e exploração de aeródromos públicos, direta ou indiretamente".

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Crescimento da <u>produção</u> industrial surpreende		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Estado de S.Paulo

A divulgação dos dados da produção industrial de fevereiro trouxe uma surpresa: com aumento de 1,9% (com ajuste fiscal), ela superou as mais otimistas previsões, ao mesmo tempo que desarmava o alarme das autoridades monetárias nas suas previsões de inflação, sinalizando que a indústria acredita na robustez do consumo.

A produção industrial acumulada nos dois primeiros meses apresentou crescimento de 4,6% e, nos últimos 12 meses, de 8,6%, o que pode pôr em xeque a estimativa do Relatório de Inflação de um crescimento do PIB de 4%, valor que poderia ser superado com as implicações que isso acarreta sobre a curva da inflação.

A produção de bens de capital apresentou crescimento de 0,9%, com ajuste sazonal, e de 17%, em relação a fevereiro de 2010. Isso significa que a indústria continua a investir, prevendo aumento da demanda. Esses investimentos já realizados explicam que a produção de intermediários tenha tido o maior crescimento (1,7%) concentrado nos alimentos (efeito da safra agrícola), mas também em peças de bens de capital, o que é altamente positivo.

Os bens de consumo duráveis acusam, com dados dessazonalizados, recuo de 2,3%, apesar de um crescimento de 4,7% no caso dos veículos automotores, o que parece indicar que a indústria não está acreditando muito nos efeitos da política de restrição do crédito. Em compensação, a queda

de produção desses bens se vincula à importação favorecida pela nova onda de desvalorização do real ante o dólar.

A produção de bens de consumo não duráveis ou semiduráveis caiu (com ajuste sazonal) 0,2%, mas em relação ao mesmo mês do ano passado cresceu 3,6%, o que mostra que a melhoria dos rendimentos permitiu um alto nível de consumo.

Os dados da produção industrial merecem reflexão das autoridades: o setor não acredita numa queda da demanda, pois continua a investir e aumentar a oferta de bens intermediários. Isso permite manter relativamente estável a utilização da capacidade de produção. Mas a indústria aposta na manutenção de uma tendência crescente do consumo, aceitando recorrer à importação para os bens de consumo duráveis, que, com a valorização do real, têm preços muito baixos no exterior. A indústria extrativa continua sua expansão estimulada pela evolução dos preços das commodities.

É possível que os dados da produção industrial tenham sido favorecidos pelo efeito calendário, com mais dias úteis do que fevereiro de 2010. Porém, o importante é que a demanda doméstica continua robusta.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Dólar cai e governo prepara mais medidas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Moeda fecha a R\$ 1,61, nível mais baixo desde 21 de agosto de 2008; Mantega e Tombini se reúnem na segunda-feira e pode sair novo aumento no IOF

Adriana Fernandes e Fábio Graner - O Estado de S.Paulo

A queda do dólar para R\$ 1,61 ontem deve levar a equipe econômica a agir novamente no início na próxima semana com mais medidas para evitar uma valorização maior do real ante a moeda americana, informou ao Estado uma fonte do Ministério da Fazenda. A avaliação é de que houve uma deterioração do quadro com o aumento das apostas do mercado financeiro de que haverá mais valorização do real.

Depois de se reunir ontem com empresários, em São Paulo, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, manifestou grande preocupação com o problema, sinalizando a adoção de novas medidas.

Segundo uma fonte, Mantega e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, devem conversar na segunda-feira para fazer uma avaliação do quadro. E, se for necessário, vão acionar mais um arsenal de medidas, adicionais à alta do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para empréstimos externos adotada esta semana.

"Estavam prontas medidas mais duras, que não foram acionadas", disse a fonte, qualificando de "ruídos" informações de que o governo teria desistido de combater a enxurrada de dólares que entra no País. Uma das alternativas pode ser um novo aumento do IOF para o mercado financeiro e novas medidas restritivas ao capital externo.

A estratégia do governo é fazer uma sintonia fina, administrando o câmbio e o controle da inflação. Embora avalie que a pressão de valorização do real não deve mudar no curto prazo, o governo vai continuar agindo com medidas para manter uma "certa estabilidade" na cotação. No segundo semestre, mais para o fim do ano, quando os sinais de maior vitalidade da economia dos Estados Unidos ficarem mais claros, o que se espera é uma menor pressão de alta do real.

A mudança da política de afrouxamento quantitativo nos Estados Unidos e a emissão de sinais de um futuro aumento nos juros americanos, que no cenário dessa fonte devem ocorrer no segundo semestre, poderiam introduzir uma força contrária à apreciação do real.

Até lá, a equipe econômica considera como uma fase de gerenciamento de "transição", na qual será preciso evitar "volatilidades excessivas" na cotação do câmbio, como ocorreu ontem, e especulação com o câmbio. Para a equipe econômica, a estabilidade cambial é considerada muito importante, principalmente porque o quadro pode mudar.

Real forte. O recuo de 1,1% registrado ontem na moeda americana diante do real colocou o dólar em seu menor patamar desde 21 de agosto de 2008. Neste ano, o real já acumula alta de 2,5%. Se levar em conta um período mais longo (desde o início de 2009) a valorização chega a 40%.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Dilma discute câmbio com empresários da CNI		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Leonencio Nossa - O Estado de S.Paulo

A presidente Dilma Rousseff avalia que é preciso adotar medidas "urgentes" para conter os efeitos da desvalorização do dólar. O relato foi feito pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, que esteve com ela na manhã de ontem no Palácio do Planalto.

Em entrevista após o encontro, Andrade relatou que a presidente "concordou" com pontos de vista da entidade, que propõe medidas de restrição à entrada de recursos para aplicações financeiras no País, como a quarentena e o direcionamento dos investimentos a obras de infraestrutura e ao parque industrial.

Num tom político, Robson Andrade aproveitou para apresentar à presidente pesquisa da CNI/Ibope indicando que 56% das pessoas ouvidas consideram o governo Dilma bom ou ótimo. Na entrevista depois da audiência, ele não evitou falar da pesquisa e da reação da presidente aos números. Andrade, no entanto, repetiu que Dilma e a CNI estavam em sintonia na questão da valorização do real.

O empresário enfatizou que Dilma "está de acordo" em buscar soluções para evitar a perda de competitividade da indústria. Segundo ele, a desvalorização do dólar incentiva a compra de produtos no exterior, por isso é preciso tomar medidas "urgentes" para garantir a competitividade da indústria.

Ele disse que Dilma concordou com a avaliação da CNI de que é preciso ações para garantir que os recursos que entrem no País sejam usados em investimentos na infraestrutura. "O embaixador chinês disse outro dia que falta infraestrutura no Brasil. Como eles têm dinheiro, podem nos ajudar", afirmou, sem deixar de lado a ironia.

Embora tenha feito queixa pela entrada de produtos da China no País, Andrade pediu a ajuda do governo para garantir maior parceria com os chineses.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Produção industrial cresce 1,9%, a maior expansão desde março de 2010		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

IBGE diz que calendário influenciou resultado de fevereiro, pois carnaval caiu nesse mês no ano passado; ante mesmo mês de 2010, alta é de 6,9%

Alexandre Rodrigues - O Estado de S.Paulo

Após mais um tímido desempenho em janeiro (0,2%), a alta de 1,9% da produção industrial em fevereiro, na comparação com o mês anterior, registrada ontem pelo IBGE, foi a maior desde março de 2010, que havia sido de 3,5%. O resultado rompeu a longa acomodação da indústria iniciada em abril, mas ainda não garante o fôlego renovado.

O economista André Macedo, responsável pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, disse que o indicador foi influenciado pelo calendário, já que fevereiro teve mais dias úteis este ano do que em 2010. Na comparação entre a produção de fevereiro de 2011 e a do mesmo mês do ano passado, a alta foi de 6,9%.

"O fato de o carnaval ter ocorrido em março este ano pode ter levado a indústria a antecipar a produção. Precisamos aguardar os próximos meses, pelo menos março e abril, para mostrar se o crescimento da produção se sustenta. De qualquer forma, não podemos descartar um incremento real na produção, já que o a variação em fevereiro foi bem mais alta do que a de janeiro", observou.

Ramos pesquisados. Entre os 27 ramos industriais pesquisados pelo IBGE, 17 apresentaram expansão na produção em fevereiro. Os bons resultados das categorias de bens intermediários (1,3%) e de capital (0,9%), também comparados a janeiro, favorecem a expectativa de retomada, já que a primeira tem relação com a compra de insumos pela própria indústria e a segunda com os investimentos em máquinas e equipamentos para ampliar produção.

Por outro lado, os bens de consumo tiveram desempenho mais modesto: alta de 0,5% em fevereiro ante mês anterior. Em janeiro, nessa mesma comparação, o segmento havia crescido 6,1%. A variação foi positiva por

causa do ajuste sazonal das séries que compõem o setor, já que as subcategorias de duráveis (-2,3%) e semiduráveis e não duráveis (-0,2%) recuaram. A maior influência foi do grupo material eletrônico e equipamentos de comunicações (-5,7%).

"Esse setor teve férias coletivas em dezembro e houve uma compensação em janeiro. Agora, há um pouco de devolução da expansão forte do mês anterior", explicou Macedo, referindo-se ao grupo que abrange a produção de celulares.

Além do efeito calendário, análise do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) indicou que o resultado também pode ter refletido uma "acomodação" da intensa substituição da produção doméstica de importações favorecida pelo câmbio, que tem amortecido a influência do consumo sobre a indústria.

O Iedi avaliou positivamente a alta de fevereiro após a queda acumulada de 2,2% entre abril e janeiro, mas advertiu que não significa que a indústria vai crescer a taxas tão fortes nos próximos meses.

Maiores altas. Entre as principais altas, o IBGE destacou justamente a redução da importação como fator principal para a elevação da produção de metalurgia básica (3,3%) e produtos de metal (7%) em relação a janeiro, mas a alta da indústria foi puxada principalmente pelos grupos alimentos 6,7% e veículos (4,7%).

A produção de alimentos, um dos principais componentes da alta recente da inflação, já acumula aumento de 7,7% este ano, após ter recuado 5,2% entre setembro e dezembro.

Os destaques são açúcar, aves e derivados de soja. Já entre o segmentos com recuo na atividade, o de produtos químicos (-3,7%) sofreu impacto com a paralisação no programa de indústrias no Nordeste por causa do apagão registrado na região no início de fevereiro.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Operações com <u>importados</u> entre Estados podem ter <u>ICMS</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Operações com importados entre Estados podem ter ICMS

Pedido foi feito pelo secretário da Fazenda de São Paulo, Andrea Calabi, que defendeu uma alíquota de 4%

Mônica Ciarelli - O Estado de S.Paulo

O secretário executivo do **Ministério** da Fazenda, Nelson Barbosa, revelou que o governo pretende analisar um pedido feito ontem pelo secretário de Fazenda de São Paulo, Andrea Calabi, para não zerar a alíquota do Imposto sobre Circulação de **Mercadorias** e Serviços (**ICMS**) nas operações interestaduais com bens e **mercadorias importados**.

Na tentativa de conter a guerra fiscal entre os Estados, o governo já encaminhou uma proposta ao Senado, que atualmente tramita na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). "Estamos abertos a discutir qual vai ser a alíquota final, se não é zero, qual deve ser e qual o período de ajuste para essa alíquota menor. Mas nós achamos fundamental começar a caminhar nessa direção", afirmou o executivo, que também preside o Conselho de Nacional de Política Fazendária (Confaz).

O pleito paulista foi apresentado durante a reunião do órgão ontem no Rio de Janeiro. No encontro, Calabi defendeu uma alíquota na faixa de 4% para que os Estados possam ter retornos financeiros e, com isso, continuem a promover investimentos nessa de área.

Já Barbosa aproveitou a reunião para ressaltar a importância de o governo caminhar na direção contrária aos sistemas de incentivo às **importações**. "Temos de eliminar essa vantagem adicional que está sendo dada às **importações**", afirmou. Segundo ele, esse tema ganha ainda mais relevância nesse momento em que a moeda brasileira está sobrevalorizada.

Vendas pela internet. Durante a reunião do Confaz, 18 Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste assinaram um protocolo para alterar o regime de tributação de vendas pela internet e telemarketing.

Pela lei brasileira, a cobrança de **ICMS** sobre essas vendas é feita no local de origem do produto, o que no caso das vendas pela internet é o centro de distribuição da loja. Os Estados mais beneficiados por essa regra são Rio de Janeiro e São Paulo.

O secretário de Fazenda do Rio, Renato Villela, informou que não pretende assinar o protocolo. Segundo ele, esse não é o fórum adequado para se debater o tema, que depende de mudança na Constituição. Calabi, de São Paulo, também informou que não pretende aderir ao protocolo.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Produção industrial tem maior alta dos últimos 11 meses		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Economistas dizem que alta de 1,9% em fevereiro é "solução", e revisam expansão econômica no trimestre

Indicadores industriais recuaram 2,2% entre abril de 2010 e janeiro deste ano; câmbio reduz a competitividade

PEDRO SOARES

DO RIO

A indústria surpreendeu e cresceu com força em fevereiro -1,9% ante janeiro, segundo o IBGE-, mas analistas acham que o resultado é mais um "solução" que uma alteração significativa na estabilidade da produção, vigente desde agosto de 2010.

Entre abril de 2010 e janeiro deste ano, a produção acumulou queda de 2,2%.

O setor tem peso de quase 27% no Produto Interno Bruto (PIB, ou soma de bens e serviços produzidos no país), mas dá dinamismo à economia por se encadear com outros ramos -como comércio, transporte, armazenagem e outros.

Diante da instabilidade dos indicadores, e uma esperada queda em março, especialistas projetam que o crescimento do PIB no primeiro trimestre será de apenas 0,7%, frente aos últimos três meses de 2010.

Segundo a LCA, responsável pelas projeções, o número está abaixo do potencial de expansão da economia para o período, de 1,1% - ou 4,5% no acumulado do ano.

A MB Associados prevê avanço de 1,2% do PIB no primeiro trimestre e a Tendências estima alta de 1%. Elas também projetam um freio na indústria em março.

Para André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE, a recuperação em fevereiro reflete, entre outros fatores, a

antecipação da produção de algumas fábricas e a alta das exportações de alimentos.

Como o Carnaval caiu em março, diz, indústrias anteciparam a produção para compensar os dias parados.

O economista afirma, porém, que alguns ramos respondem também à renda e ao emprego em alta e ao crédito ainda em expansão.

Para Sérgio Vale, da MB Associados, é provável que as medidas do Banco Central para conter o crédito e a alta dos juros só tenham algum efeito parcial sobre a indústria no segundo semestre.

O economista diz que a indústria manterá um nível baixo de crescimento e fechará 2011 com alta prevista de 3,5%. "Não pelas medidas do BC, mas pela perda de competitividade crônica da indústria, gerada não apenas pelo câmbio desfavorável."

O Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) avalia que o crescimento de 1,3% na produção de bens intermediários (matérias-primas e insumos) e de bens de capital (máquinas e equipamentos) traz a perspectiva de uma retomada da indústria "mais duradoura".

O instituto pondera, porém, que a indústria não deverá crescer a taxas "tão fortes" quanto em fevereiro nos próximos meses.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Aumento de produtos básicos leva a recorde de <u>exportações</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Vendas para o exterior já alcançaram US\$ 51 bilhões neste ano

EDUARDO CUCOLO

DE BRASÍLIA

A alta no preço dos produtos básicos levou o Brasil a registrar valor recorde de exportações, que cresceram mais que as importações, no primeiro trimestre de 2011.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que a valorização desses itens no mercado internacional, que está entre as principais causas da inflação, respondeu por quase 75% do aumento nas vendas externas.

A queda do dólar, por outro lado, fez com que a venda de produtos industrializados subisse em ritmo mais lento que o das commodities e perdesse espaço na balança comercial.

"Se tivéssemos um perfil cambial melhor, as exportações de manufaturados cresceriam muito mais", disse o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Alessandro Teixeira.

As vendas do Brasil para o exterior nos três primeiros meses do ano chegaram ao valor inédito de US\$ 51,2 bilhões, aumento de 28,5%. As importações cresceram menos (23,3%) para o recorde de US\$ 48,1 bilhões.

As exportações superaram as importações em US\$ 3,2 bilhões, maior saldo para o período desde 2008.

A participação dos produtos básicos nas vendas externas cresceu de 39,4% para 44,5% em relação a 2010. Trigo, ferro e milho respondem pelos maiores aumentos nas exportações. Nas importações, se destacam vestuário, máquinas e veículos.

As vendas de produtos brasileiros para a China, principal parceiro comercial, aumentaram 51%, enquanto as importações subiram 32%.

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO ONLINE		EDITORIA
	TÍTULO Cláudio Humberto		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Moto

As grandes subsidiárias japonesas na **Zona Franca** de **Manaus** podem parar em breve: faltam peças do Japão, após a tragédia de março.

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA		EDITORIA
	TÍTULO MPF esclarece ação em processo contra dirigentes da <u>Suframa</u> no AM		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE NEGATIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

MANAUS- O Ministério Público Federal do Amazonas (MPF) divulgou nota à imprensa para esclarecer o trâmite do processo para investigar denúncias de improbidade administrativa publicada nos meios de comunicação no dia 30 de março em resposta a nota divulgada ontem (31) pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Confira a nota:

Em resposta à nota divulgada ontem (31) pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o Ministério Público Federal no Amazonas (MPF/AM) esclarece que:

1.O mandado de segurança a que se refere a nota da Suframa tratava de direito individual da empresa impetrante, que questionava pontos específicos de itens de julgamento de sua proposta apresentada na licitação. Nos autos do processo, sequer constava a totalidade dos documentos referentes ao processo licitatório. A manifestação do MPF/AM no âmbito do mandado de segurança foi restrita aos questionamentos dos autos e não vincula absolutamente a instituição em outros

processos em tramitação ou que venham a ser propostos futuramente.

2.A ação de improbidade administrativa ajuizada pelo MPF/AM foi originada de um inquérito civil público que possui mais de 27 volumes e mais de cinco mil páginas e cujo exame levou cerca de um ano para ser concluído. A profunda análise das provas decorrentes de diligências embasa de maneira robusta o entendimento do MPF/AM a respeito das irregularidades que permearam todo o processo licitatório, desde a elaboração do projeto básico até a execução do contrato e liquidação da despesa.

3.O MPF/AM continuará cumprindo a sua função constitucional de defensor da sociedade, atuando firmemente na fiscalização da aplicação dos recursos públicos.

A (Suframa) encaminhou nota na tarde de ontem (31) sobre o processo por improbidade administrativa, envolvendo a autarquia e a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi). A suposta ação é investigada pelo MPF no Amazonas.

	VEÍCULO ASSESSORIA MDIC	EDITORIA	
	TÍTULO Corrente de comércio alcança US\$ 405,3 bilhões em doze meses pela primeira vez na história	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE
		VEICULAÇÃO NACIONAL	

No primeiro trimestre de 2011, houve recordes para as **exportações** (US\$ 51,2 bilhões) e **importações** (US\$ 48,1 bilhões)

O **comércio** exterior brasileiro superou, pela primeira vez na história, a marca dos US\$ 400 bilhões no acumulado de doze meses. Entre abril de 2010 e março de 2011, a corrente de **comércio** brasileira (soma das **exportações** e **importações**) alcançou US\$ 405,3 bilhões, com recordes para as **exportações** (US\$ 213,9 bilhões) e **importações** (US\$ 191,4 bilhões) neste intervalo de tempo.

Além disto, a balança comercial do primeiro trimestre de 2011 (janeiro a março) também registrou recordes para as **exportações** (US\$ 51,2 bilhões), as **importações** (US\$ 48,1 bilhões) e a corrente de **comércio** (US\$ 99,3 bilhões). No trimestre, as vendas ao **mercado** externo cresceram (28,5%) acima das **importações** (23,3%), em comparação com igual período de 2010.

No primeiro trimestre do ano (US\$ 3,2 bilhões), o superávit comercial foi maior que os registrados em 2010 (US\$ 882 milhões), em 2009 (US\$ 3,0 bilhões) e em 2008 (US\$ 2,8 bilhões), sendo superado apenas pelo resultado de 2007 (US\$ 8,7 bilhões).

Em entrevista coletiva na tarde desta sexta-feira (1º/4), no auditório do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**, o secretário-executivo, Alessandro Teixeira, explicou os fatores que propiciaram os bons resultados na balança comercial.

“Nós temos um crescimento acelerado das **exportações**, por dois motivos, sendo que, primeiro, o preço das commodities está extremamente elevado no exterior e nós temos aumentado a venda destes produtos e, segundo, temos competência quanto aos produtos da agroindústria e da mineração”. Teixeira destacou ainda que o crescimento das vendas externas brasileiras pode ser verificado em todos os setores no comparativo entre o primeiro trimestre de 2011 e o mesmo período de 2010: básicos (45,1%), semimanufaturados (28,9%) e manufaturados (14,6%).

Exportações mensais

Em março deste ano, as **exportações** (US\$ 19,286 bilhões) registraram valor recordes nas três categorias de produtos para o mês: básicos (US\$ 8,351 bilhões), manufaturados (US\$ 7,430 bilhões) e semimanufaturados (US\$ 2,710 bilhões). Na comparação com o mesmo período de 2010, houve crescimento de 22,4% nos manufaturados, de 44,6% nos básicos e de 43,2% nos semimanufaturados.

No grupo dos manufaturados, os destaques ficaram por conta de óleos combustíveis (170,3%), suco de laranja (105,9%), máquinas e aparelhos para terraplanagem (73,2%), polímeros plásticos (71,4%), motores para veículos e partes (46,6%), açúcar refinado (35,7%), autopeças (32%), veículos de carga (+28%), bombas e compressores (23,3%), laminados planos de ferro e aço (21,7%), óxidos e hidróxidos de alumínio (21,7%) e automóveis de passageiros (12,8%).

Entre os básicos, o principal item **exportado**, na categoria e na pauta, foi minério de ferro (121,1%). Cresceram também as **exportações** de trigo em grão (330,5%), minério de cobre (176,2%), café em grão (81,9%), milho em grãos (68%), carne bovina (47,4%), fumo em folhas (42%), carne de frango (33%), soja em grão (30,1%) e farelo de soja (30%).

Quanto aos semimanufaturados, o aumento ocorreu, principalmente, por conta de óleo de soja em bruto (283,3%), ferro fundido (194%), semimanufaturados de ferro e aço (170,5%), açúcar em bruto (38,3%), ferro-ligas (34,5%) e couros e peles (30,9%).

Os principais destinos das **exportações** brasileiras em março foram: China (US\$ 3,164 bilhões), Argentina (US\$ 1,757 bilhões), Estados Unidos (US\$ 1,578 bilhão), Países Baixos (US\$ 1,203 bilhão) e Alemanha (US\$ 874 milhões).

Importações mensais

Nas **importações** de março (US\$ 17,734 bilhões), houve crescimento nas aquisições de combustíveis e lubrificantes (46,1%), bens de capital (34,9%), bens de consumo (31,2%) e matérias-primas e intermediários (20,8%) em relação ao mesmo mês do ano passado. No grupo dos combustíveis e lubrificantes, o crescimento ocorreu principalmente pelo

aumento de preço e das quantidades embarcadas de carvão, petróleo, óleos combustíveis e gás natural.

Com relação a bens de capital, os itens que mais cresceram foram maquinaria industrial, acessórios de maquinaria industrial, partes e peças para bens de capital para indústria e equipamento móvel de transporte. Entre os bens de consumo, os principais crescimentos foram observados nas importações de vestuário, automóveis, produtos de tocador, objetos de adorno, móveis, máquinas e aparelhos para uso doméstico, partes e peças para bens de consumo duráveis, produtos alimentícios e produtos farmacêuticos.

Já no segmento de matérias-primas e intermediários, aumentaram as aquisições de matérias-primas para agricultura, produtos agropecuários não alimentícios, produtos alimentícios, acessórios de equipamentos de transporte, partes e peças de produtos intermediários, produtos minerais e químicos e farmacêuticos.

Os principais vendedores para o mercado brasileiro foram Estados Unidos (US\$ 2,616 bilhões), China (US\$ 2,466 bilhões), Argentina (US\$ 1,265 bilhão), Alemanha (US\$ 1,207 bilhão) e Nigéria (US\$ 972 milhões).

	VEÍCULO PORTAL A CRITICA		EDITORIA
	TÍTULO Conselho Superior do MPE/AM arquiva processo do Porto Chibatão		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O acidente do Porto Chibatão aconteceu no dia 17 de outubro do ano passado. O Porto Chibatão é o maior porto privado do Estado do Amazonas.

Audrey Bezerra

Atualmente, o Porto Chibatão está em pleno funcionamento (EUZIVALDO QUEIROZ)

Quase seis meses após o acidente do Porto do Chibatão, Conselho Superior do Ministério Público do Estado do Amazonas arquiva processo (454818.2011) relativo à apuração de deslizamento de terra, com soterramento de vítimas.

O arquivamento foi decidido durante reunião do conselho realizada no dia 25 de fevereiro passado. O ato da decisão só foi divulgado no Diário Oficial do Estado (DOE) do último dia 30 de março. O relator do processo foi o procurador do MPE, Pedro Bezerra.

Pedro Bezerra, de acordo com a decisão publicada no DOE, argumenta que o processo foi arquivado porque “foram exauridas todas as atribuições do órgão ministerial no caso”.

No acidente, pelo menos duas pessoas desapareceram junto com os escombros que foram para o rio. O desmoronamento aconteceu no dia 17 de outubro do ano passado. O Porto Chibatão é o maior porto privado do Estado do Amazonas. Antes do acidente do último dia 17 de outubro estima-se que ele era responsável por 60% de todas as mercadorias que entravam e saíam do Polo Industrial de Manaus.

Durante audiência pública na Câmara Municipal de Manaus, logo após o acidente, o Superintendente do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Marco Antônio Oliveira, disse que o acidente não aconteceu por causas naturais, mas ocorreu porque o aterro foi construído sobre um terreno instável. “Todo terreno a margem do rio é comprometido e o acidente não foi só causa natural: o aterro foi construído sobre um terreno instável”, disse na época.

	VEÍCULO CNJ / CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA		EDITORIA
	TÍTULO Zona Franca de Manaus é a mais nova parceira do Começar de Novo		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

A **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**, que reúne cerca de 600 indústrias, é a mais nova parceira do Tribunal de Justiça do **Amazonas (TJAM)** no Programa Começar de Novo, criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para a reinserção social de detentos e egressos do sistema carcerário por meio de capacitação profissional e ofertas de emprego. Através de outras parcerias, firmadas anteriormente, o TJAM já realizou 12 cursos profissionalizantes, concedendo certificados de conclusão a 369 apenados.

No último dia 25 de março, a **Suframa** promoveu um workshop, em sua sede em **Manaus**, para apresentar o Começar de Novo a representantes das indústrias e dos sindicatos patronais, quando destacou a importância de se dar aos apenados uma chance de recomeçar a vida por meio do trabalho. Discutiu-se a possibilidade de oferta de empregos e da implantação de núcleos de **produção** das indústrias no interior das unidades carcerárias do Estado.

Na abertura do evento, o procurador da **Suframa**, Fernando Frota, afirmou que a entidade está honrada em participar do Começar de Novo e acrescentou: “o programa, como já é sabido, tem como objetivo a reintegração do preso à sociedade. Ele busca a melhoria do preso na convivência social.”.

Já o presidente do TJAM, desembargador João Abdala Simões, comentou a adesão da **Suframa** ao programa. “Nós que formamos a sociedade temos o dever de cuidar do apenado; é um dever de cidadania para que ele possa ter trabalho e não volte para o crime. Se a sociedade não o acolhe, não se pode falar em cidadania”, disse o magistrado.

Preconceito- A juíza Telma Roessing, do Grupo de **Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário** do TJAM, também comemorou a nova parceria e criticou o preconceito que dificulta a reinserção dos egressos do sistema carcerário à sociedade e ao **mercado** de trabalho.

“Às vezes uma pessoa passa pela seleção de emprego, mas quando não apresenta a Certidão Negativa de antecedentes criminais, não é aceita. Já assistimos a isso várias

vezes”, declarou a juíza, acrescentando que a **Suframa** assinou termo de cooperação técnica com o TJAM e destacou dois representantes para acompanharem as atividades do Grupo de **Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário**.

Telma Roessing adiantou que uma das prioridades é articular, junto ao Governo do Estado do **Amazonas**, a publicação de editais, incluindo os relacionados às obras de infraestrutura da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo 2014, destinando um percentual da mão de obra empregada a detentos e ex-detentos.

O coordenador da Unidade Gestora do Projeto Copa do Mundo de 2014 no **Amazonas**, Miguel Capobiango, também esteve presente ao Workshop. O órgão vem participando de reuniões com o Começar de Novo, desde que foi assinado entre o CNJ e os estados brasileiros um Termo de Cooperação Técnica no intuito de criar reserva de vagas para o público alvo do programa nas obras relacionadas às duas competições.

Outros parceiros do Começar de Novo no **Amazonas** são o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/AM); Centro de Educação Tecnológica do **Amazonas** (Cetam); Federação do **Comércio** de Bens, Serviços e Turismo do Estado do **Amazonas** (**Fecomércio/AM**); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/AM); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/AM); Fundação Desembargador Paulo dos Anjos Feitosa e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/AM).

Jorge Vasconcellos

	VEÍCULO AGENCIA CAMARA		EDITORIA
	TÍTULO Câmara analisa criação de Secretaria da Micro e Pequena Empresa		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A Câmara recebeu nesta sexta-feira (1) o Projeto de Lei 865/11, do Executivo, que cria a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, com status de Ministério. Vinculada à Presidência da República, o novo órgão será responsável pela formulação de políticas voltadas às empresas de pequeno e médio porte, às cooperativas e às associações.

A proposta cria 70 cargos em comissão, com impacto orçamentário previsto de R\$ 6,5 milhões em 2011 e R\$ 7,9 milhões nos anos seguintes, de acordo com o governo.

A secretaria vai concentrar parte do trabalho já realizado pelos Ministérios do Trabalho; e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Por isso, a proposta obriga a transferência de servidores, patrimônio e orçamento dos órgãos atualmente responsáveis pela área à nova pasta. O Conselho Nacional de Economia Solidária, por exemplo, que hoje faz parte do Ministério do Trabalho, passará a ser vinculado à secretaria.

O projeto também altera o Estatuto da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06) para transferir ao novo órgão a responsabilidade sobre o Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, que hoje é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento.

Os ministros Antonio Palocci (Casa Civil), Miriam Belchior (Planejamento) e Fernando PIMentel (Desenvolvimento), que assinam a justificativa do projeto, argumentam que as políticas de apoio ao segmento são realizadas hoje por diversos órgãos, sem coordenação. De acordo com eles, falta também estrutura nos Ministérios responsáveis atualmente pela área.

Tramitação

A proposta ainda será distribuída às comissões técnicas da Câmara.